

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

MEIRIELI RUFINO SARACURA

**DESAFIOS DA VIDA ACADÊMICA EM ENFERMAGEM E SUA RELAÇÃO COM
TRANSTORNOS MENTAIS**

VITÓRIA

2023

MEIRIELI RUFINO SARACURA

**DESAFIOS DA VIDA ACADÊMICA EM ENFERMAGEM E SUA RELAÇÃO COM
TRANSTORNOS MENTAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do grau em Enfermagem e Obstetrícia. Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Kallen Dettmann Wandekoken.

VITÓRIA

2023

MEIRIELI RUFINO SARACURA

**DESAFIOS DA VIDA ACADÊMICA EM ENFERMAGEM E SUA RELAÇÃO COM
TRANSTORNOS MENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia.

Aprovada em 20 de Julho de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Kallen Dettmann Wandekoken
Departamento de Enfermagem - UFES
Orientadora

Prof^ª. Ms. Ellen Horato do Carmo Pimentel
Psicologia - UFES

Prof^ª. Dr^ª. Flávia Batista Portugal
Departamento de Enfermagem – UFES

RESUMO

A vida universitária faz parte do ciclo de vida de muitos brasileiros, geralmente na adolescência e/ou juventude. Normalmente, o período de quatro a seis anos é marcado por experiências pessoais e coletivas que exigem que as pessoas assumam responsabilidades e se socializem. São comuns situações em que o jovem se afasta do âmbito familiar para cursar o ensino superior e, ainda, vivências de situações em que há conflitos, decisões e escolhas difíceis no contexto universitário somado às questões inerentes da vida adulta. Além disso, no ambiente acadêmico em Enfermagem há o contato com a dor e o sofrimento do outro, de forma constante; somado ao fato de que os estudantes da área da saúde enfrentam uma intensa pressão todos os dias, causada pela alta demanda por parte da sociedade e do próprio curso, tornando-os mais suscetíveis ao sofrimento psíquico. Questões essas relacionadas a sintomas de transtornos menores comuns e manifestações físicas de exaustão emocional, que se agravam aos problemas nas relações interpessoais. Assim, diante destas considerações, o objetivo desta pesquisa foi conhecer a percepção dos alunos do curso de Enfermagem sobre os desafios da vida acadêmica e sua relação com transtornos mentais. Para tanto, foram realizadas entrevistas em profundidade com seis estudantes do curso de Enfermagem, a partir da seguinte questão norteadora: “Me conte sobre seus desafios vivenciados no decorrer da graduação em Enfermagem”. Para a interpretação e discussão dos achados, foi realizada a Análise Temática derivada da Análise de Conteúdo. Os dados foram organizados em seis categorias: Mudança de Residência; Ansiedade de desempenho prático; Exigência de desempenho acadêmico; Dificuldade financeira; Relações interpessoais conflituosas e Abordagem pedagógica dos professores inadequada. Constata-se que desafios podem contribuir para o surgimento ou agravamento de transtornos mentais, como ansiedade, estresse e depressão. Assim, a percepção dos alunos sobre esses desafios demonstra a necessidade de medidas de apoio e intervenção para promover a saúde mental dos estudantes de Enfermagem - em especial aos estudantes que já apresentam e/ou apresentaram sintomas e situações que evidenciam sofrimento psíquico e emocional.

Palavras-Chave: Estudantes de Enfermagem. Transtornos Mentais. Saúde Mental.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
1 INTRODUÇÃO.....	07
2 METODOLOGIA.....	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO....	23
ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	27

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema “Desafios da vida Acadêmica em Enfermagem e sua relação com seus transtornos Mentais” e foi realizado na UFES, no Departamento de Enfermagem através de entrevistas com estudantes de Enfermagem, que relatam ter sua saúde mental prejudicada antes ou após sua entrada na graduação.

A escolha do tema surge a partir de discussões sobre os desafios vivenciados pelos estudantes de enfermagem. Discussões essas que já perpassavam debates anteriores com a orientadora e que foram ainda mais evidenciados nos dados coletados a partir de entrevistas realizadas no final do ano de 2023, sob a orientação da Prof^a Dr^a Kallen D. Wandekoken.

As entrevistas tiveram enfoque no discurso dos estudantes sobre os desafios vivenciados no decorrer da graduação de enfermagem relacionado com a sua saúde mental – o que se torna, então, o tema do nosso TCC e requer aprofundamento em ambas temáticas. Pretende-se com esta iniciativa, tornar o assunto uma discussão a ser levada para a frente, visto que, o assunto ‘Desafios vivenciados na graduação e sua relação com a saúde mental’ ainda é pouco debatido no âmbito acadêmico e assistencial, principalmente quando o termo envolve a saúde mental dos estudantes .

Entende-se que os estudantes devem ser ouvidos e acolhidos pelo departamento de enfermagem e pelos docentes, não cabendo julgamento e ideias e/ou ações preconceituosas em relação ao estudante. No entanto, se observa que, infelizmente, em muitas situações, não é isso que ocorre.

Assim sendo, com este TCC, espera-se apontar os desafios vivenciados pelos estudantes e como essas vivências interferem na saúde mental desses estudantes, como ela ocorre e se propaga e, também, evidenciar que ela está presente de forma contínua no âmbito estudantil, contribuindo com impactos psicológicos, relações pessoais, familiar e afetiva dos estudantes, além de impactos em tantos outros âmbitos de suas vidas.

O trabalho será apresentado em formato de artigo e, posteriormente, será formatado conforme as normas de uma revista da área de Enfermagem para que seja submetido.

1 INTRODUÇÃO

A vida universitária faz parte do ciclo de vida de muitos brasileiros, geralmente na adolescência e/ou juventude. Normalmente, o período de quatro a seis anos é marcado por experiências pessoais e coletivas que exigem que as pessoas assumam responsabilidades e se socializem. São comuns situações em que o jovem se afasta do âmbito familiar para cursar o ensino superior e, ainda, vivências de situações em que há conflitos, decisões e escolhas difíceis no contexto universitário somado às questões inerentes da vida adulta (FERRAZ; PEREIRA, 2002).

Nas últimas décadas, verificou-se o aumento considerável de problemas psicológicos em todo o mundo. Com a modernização da sociedade, levou consigo o adoecimento dela, favorecendo que os estudantes universitários cheguem às universidades com inúmeros sofrimentos e vulnerabilidades (PADOVANI et al., 2014).

Estudos epidemiológicos têm mostrado que os transtornos mentais têm maior probabilidade de aparecer pela primeira vez no início da idade adulta, especialmente na faculdade (CERCHIARI, 2004; MOWBRAY et al., 2006). Quando os jovens ingressam na universidade, distanciam-se das relações familiares e sociais conhecidas, o que pode desencadear uma situação de crise, pelo que a perda do desenvolvimento normal é mais acentuada (CERCHIARI, 2004). Portanto, em comparação com jovens da mesma idade que não cursaram a faculdade, níveis mais elevados de sofrimento mental são encontrados entre os universitários (ADLAF, 2001).

Segundo Eisenberg et al. (2011), o sofrimento mental é um estado emocional. Ele pode se apresentar com sintomas de depressão, ansiedade, pânico ou sintomas físicos, como por exemplo, problemas de sono, dores de cabeça e nas costas. Isso pode afetar a saúde de uma pessoa e aspectos de sua vida, como a interferência em seu relacionamento sociais e em seu prazer de viver.

Os estudantes da área da saúde enfrentam uma intensa pressão todos os dias, causada pela alta demanda por parte da sociedade e do próprio curso, bem como o fato de que o contato próximo com pacientes enfermos que têm um prognóstico ruim (FIOROTTI et al., 2010). Além disso, muito estudo e trabalho os tornam vulneráveis ao sofrimento psíquico e episódios depressivos. Até porque, no ambiente acadêmico

em Enfermagem há o contato com a dor e o sofrimento do outro, de forma constante. Questões essas que relacionadas a sintomas de transtornos menores comuns (TMC) e manifestações físicas de exaustão emocional do decorrer da graduação, que se agravam aos problemas nas relações interpessoais (FIOROTTI et al., 2010).

Existem vários tipos de fatores estressores que podem afetar a saúde mental dos alunos. Os mais comuns são: adaptação ao ambiente universitário; problemas e preocupações financeiras; muito tempo de estudo; sono insuficiente; problemas interpessoais; problemas do paciente; ambiente de aprendizagem desfavorável; excesso de informação; e dificuldade de escolha de um caminho profissional a seguir (JAFARI; LOGHMANI; MONTAZERI, 2012).

Transtornos mentais menores (TMM) retratam quadros menos graves e mais frequentes de transtornos mentais. Os sintomas são: alterações de memória, dificuldade de concentração e de tomada de decisões, insônia, irritabilidade e fadiga, assim como queixas somáticas (cefaleia, falta de apetite, tremores, sintomas gastrointestinais, entre outros) (ROCHA; SASSI, 2013)

Os TMC's (transtornos mentais comuns), compreendem a depressão, a ansiedade e o estresse, correlacionam-se e acabam por prejudicar as atividades diárias, gerando prejuízos em várias áreas da vida. (GOMES et al., 2020)

A probabilidade de uma pessoa sofrer de um transtorno mental geralmente está relacionada à interação entre fatores de risco e fatores de proteção. De um modo geral, as medidas de promoção da saúde visam ampliar as condições de vida saudável. Ao considerar doenças, tratamentos e saúde geral (seja pessoal ou social), as pessoas devem ser consideradas como um todo, de modo a proporcionar condições mais humanas e a possibilidade de curar e aliviar a dor (GOMES et al., 2020). Deve-se sempre lembrar que quanto mais cedo a patologia for diagnosticada e tratada, melhores serão as condições para o futuro profissional exercer suas funções (SILVA; COSTA, 2012).

Assim, diante destas considerações, o objetivo desta pesquisa foi conhecer a percepção dos alunos do curso de Enfermagem sobre os desafios da vida acadêmica e sua relação com transtornos mentais.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2008), tem como objetivo compreender o significado dados pelos sujeitos da pesquisa aos fatos, as relações, práticas, e fenômenos sociais, tendo como objeto as relações humanas, intencionalidade e as representações, definições que dificilmente podem ser apresentadas de maneira significativa em uma abordagem quantitativa.

Os estudos qualitativos são complexos e buscam sentidos, significados experiências e subjetividades. A narrativa expõe, explícita e desvela a ação do sujeito. Pelo diálogo, ao mesmo tempo que o sujeito fala, que diz ou cala e silencia, exprime sua subjetividade e como interage com o outro, com o contexto e consigo próprio (ROUQUAYROL; GURGEL, 2018).

2.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido no Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

O curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UFES foi criado em 1976 e tem a pretensão de se estabelecer um currículo integrado e baseado em competências seguindo as determinações das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem e do Congresso Brasileiro de Enfermagem. Sua carga total é de 4.020 horas e as aulas são distribuídas em 8 períodos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2020).

2.3 SUJEITOS DO ESTUDO

A população do estudo foi composta por 06 (seis) estudantes de Enfermagem que estavam matriculados no sétimo ou oitavo período do curso do Departamento de Enfermagem do CCS-UFES. As entrevistas foram realizadas até a saturação dos dados obtidos.

Foram incluídos estudantes com idade igual ou superior a 18 anos, que relataram ter recebido o diagnóstico de algum transtorno mental – seja anterior ao início da graduação ou após o início desta. Todos estudantes aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária e assinaram as duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A).

2.4 COLETA DE DADOS

Foram realizadas entrevistas em profundidade, a partir da seguinte questão norteadora: “Me conte sobre seus desafios vivenciados no decorrer da graduação em Enfermagem”, além de perguntas subsequentes que foram feitas com intuito de aprofundar o entendimento de como os alunos percebem a relação desses desafios frente ao diagnóstico de transtorno mental.

A entrevista em profundidade se trata de uma entrevista do tipo aberta, ou seja, o pesquisador formula uma questão norteadora para o início da aproximação do universo do entrevistado, possibilitando o compartilhamento das experiências vivenciadas (MINAYO, 2008).

Além disso, ressalta-se que todas as entrevistas foram gravadas em áudio digital, transcritas e posteriormente analisadas.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Tratando de um estudo qualitativo, foi utilizada a Análise Temática derivada da Análise de Conteúdo Temática, desenvolvida por Bardin (2011). Em relação a Análise de Conteúdo se trata de um “conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (BARDIN, 2011). Partindo de tais pressupostos, após a transcrição de cada entrevista (incluindo pausas e intervenções) foram necessárias exaustivas leituras para elaboração e discussão do conteúdo.

Nesse sentido, existem três fases da análise de conteúdo, organizadas de forma cronológica e que serão seguidas nesta investigação: a pré – análise, onde serão realizadas as etapas de transcrição e conferência dos dados gravados; a exploração do material, havendo a leitura dos dados coletados e a pré-categorização; e tratamento dos dados obtidos – a partir de diálogo entre os dados obtidos e os referenciais teóricos (BARDIN, 2011). Assim, essa estratégia de análise foi apropriada para a presente pesquisa, pois permitiu inferir interpretações aos significados atribuídos aos fatos relatados pelos sujeitos entrevistados.

2.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi estruturada conforme os dispositivos legais da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS (BRASIL, 2012) e encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências em Saúde (CCS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), aprovada sob o número CAAE 46871021.5.0000.5060 (ANEXO A).

Ressalta-se, ainda, que todos os participantes desta pesquisa foram primeiramente esclarecidos sobre questões como os objetivos da pesquisa, a garantia de sigilo de identidade e das informações prestadas, a possibilidade de desistência de participação da pesquisa em quaisquer etapas da pesquisa, entre outros – conforme a Resolução nº 466/2012. O anonimato dos participantes está sendo garantido ao longo da pesquisa com a utilização da palavra ‘Entrevistada’, seguido de um número aleatório quando for necessário referenciar trechos das entrevistas no decorrer da análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes entrevistados relataram suas experiências vivenciadas no decorrer da graduação de Enfermagem, com foco nos desafios e sua relação com aspectos da saúde mental e emocional.

Das 6 estudantes entrevistadas: todas eram do sexo feminino; 2 tinham filhos; nenhuma é casada; 5 estão em relacionamento afetivo atual; a média de idade foi de 20 a 26 anos, sendo apenas uma com mais de 50 anos; 3 residem em outro estado e estão, atualmente, em Vitória devido ao curso. 5 estudantes eram branca e 1 preta.

Para melhor apresentação das entrevistas e com vistas a alcançar o objetivo da pesquisa, a partir da análise proposta foram definidas seis categorias: Mudança de Residência; Ansiedade de desempenho prático; Exigência de desempenho acadêmico; Dificuldade financeira; Relações interpessoais conflituosas; Abordagem pedagógica dos professores inadequada.

- Mudança de Residência

A necessidade de mudança de residência foi apontada por três alunas como um fator que favoreceu e/ou aumentou o sofrimento psíquico e emocional durante a graduação. Abaixo elas descrevem o momento quando elas deixam as suas cidades de origem para morar em outro estado ou município e a relação com sintomas psíquicos:

[...] ficar distante da minha família né, que eu sou de Minas [...]depois que eu vim pra cá, que comecei a ter [Transtorno de pânico e ansiedade], além de dividir casa também que foi um desafio muito grande (Entrevistada 02).

[...]quando eu vim pra cá, foi o fato de ter que mudar de cidade e ter ficado longe da minha família [...]jao mesmo tempo a prender o que é viver sozinha, ter responsabilidades [...] viver em um local onde conhecia poucas pessoas, é a solidão relacionada à faculdade (Entrevistada 01)

Minha mudança para cá, eu vim sem nada e eu e eu mesmo, então não tinha móveis em casa né [...] minha família agora

minha filha então tudo foi muito novo que é novo na época me deu medo (Entrevistada 06)

Nesse ponto, Teixeira et al (2008) destaca que os alunos tendem a perceber a experiência de sair de casa como algo difícil, devido aos sentimentos de solidão, ou como algo importante, em virtude da independência conquistada. Do mesmo modo, Soares (2003) menciona situações ambivalentes, já que os discentes que saem da casa dos pais podem apresentar maiores níveis de autonomia e, ao mesmo tempo, manifestar maiores dificuldades no processo de adaptação à universidade, em decorrência das exigências que se apresentam. Assim, a condição de residência dos discentes durante a graduação, ou seja, morar ou não na casa dos pais, pode afetar a transição e a qualidade da adaptação dos mesmos ao novo ambiente educacional (SOARES, 2003).

- Ansiedade de Desempenho Prático

As atividades práticas foram evidenciadas por duas alunas como sendo promotoras de sofrimento. Sabe-se que o curso de Enfermagem, por se tratar da área da saúde, requer habilidades práticas e, para tanto, são comuns as avaliações práticas e/ou estágios/campos de práticas em vários semestres ao longo da graduação.

Nesse ponto, a ansiedade de desempenho prático evidenciada por piora de sintomas psíquicos e emocionais é descrita abaixo:

[...] questões de me sentir muito ansiosa nas provas práticas principalmente [...] (Entrevistada 02).

[...] eu sempre ficava muito nervosa, ansiosa tive crise de ansiedade antes de provas, depois de já ter feito as provas, tive também a sensação desmaio crise de pânico [...] mas eu sempre me suporrei para ter um retorno né, na nota, mas não necessariamente a boa nota vale, valeu né minha saúde, desgaste da saúde mental (Entrevistada 06).

Para Baptistella e Fogaça (2017), a ansiedade de desempenho acadêmico é caracterizada pela presença de indicadores de ansiedade que ocorrem especialmente diante de situações de avaliação.

Estudantes universitários são frequentemente expostos a diversas atividades acadêmicas que compõem os requisitos de conclusão de disciplinas (p. ex. avaliações escritas, apresentação de trabalho oral, seminários em sala de aula e apresentações de opiniões em grupo, etc.), as quais por sua vez, podem eliciar altos níveis de ansiedade e desempenho acadêmico inferior ao repertório do estudante (BAPTISTELLA; FOGAÇA, 2017).

Corroborando com essa categoria, tem-se a exigência de desempenho acadêmico que parece ocorrer não só em situações práticas do curso, mas vincula-se a todo processo de pressão – seja individual ou externa, como descrito a seguir.

- Exigência de Desempenho Acadêmico

Outro fator desencadeante relatado por quatro das alunas entrevistadas que gera um sofrimento psíquico é a exigência de desempenho acadêmico, como relatado nas entrevistas:

É a pressão de passar para o próximo período, estar em uma universidade federal [...]além da pressão da nota né, de conseguir a nota nas provas pra ter essa aprovação (Entrevistada 02).

[...]a cobrança também do que é a graduação, aos tipos de professores que peguei ao longo da graduação também, eu acho que tudo isso me influenciou ter um quadro, não tenho uma depressão, mais ter um quadro meio que depressivo no início da faculdade, e então me levou, o bum[...] (Entrevistada 01).

[...]mas depois com a graduação por conta de toda essa correria de toda toda essa demanda né que a graduação demanda da gente todo esse esforço eu vi que piorou muito chorei muito aí eu tive que fazer acampamento psicológico acompanhamento psiquiátrico e faço até hoje [...] continuar com curso no sentido de estudar, que tem uma demanda né

you come to study, when you get home, you always continue studying, so I always saw that for me I had a lot more difficulty (Interviewee 03)

[...]but it's becoming very difficult now, in the end I thought about giving up several times, still more now in the stage that I didn't get a preceptor at the right moment, so for me the fear is a lot, always having to be at the top, getting the grade and it's difficult (Interviewee 04)

Segundo Calache et al (2019), a maior intensidade de estresse nos fatores “Realização das atividades práticas”, “Comunicação profissional”, “Formação profissional” está relacionada a um maior rendimento semestral individual (RSI), maior desempenho acadêmico. Esses domínios têm relação com situações da prática profissional que consolidam o desejo do *status* profissional.

Entendemos que a aspiração pelo futuro profissional, embora esteja relacionada com maior intensidade de estresse, pode contribuir para um elevado investimento no currículo e no aprimoramento teórico, o que justifica o melhor desempenho acadêmico. A subjetividade é determinante da severidade do estressor, ou seja, se o evento for interpretado como desgastante, podem surgir manifestações de estresse (CALACHE et al, 2019).

- Dificuldade Financeira

A dificuldade financeira foi apontada por três estudantes como fator promotor de sofrimento psíquico. As dificuldades financeiras parecem se relacionar ainda em maior intensidade ao fato de o aluno residir em outra cidade ou estado, gerando maiores gastos.

As dificuldades financeiras sem dúvidas interferem no desenvolvimento das atividades acadêmicas, pois a renda é necessária para as estudantes se manterem, principalmente para os estudantes que moram em outra cidade ou estado, pelo curso de enfermagem ser integral, muitos estudantes não conseguem trabalhar, ou ter uma renda para se manter. Muitos recorrem aos pais para os ajudar a se manter até o término da graduação.

[...] e estar em uma outra cidade gastando dinheiro, e de não reprovar né, de continuar, pra não ter esse dinheiro gasto em vão [...]. Eu fiquei responsável pelo apartamento, pelas contas, então o estresse da responsabilidade disso, e de ter outras duas pessoas morando comigo e eu ser a responsável pelo dinheiro delas também, pelas contas delas também, porque o contrato estava no meu nome (Entrevistada 02).

[...] de principalmente se manter aqui dentro por condições financeiras (Entrevistada 03)

[...]Financeiramente eu consegui me equilibrar, mas antes também no início da faculdade, eu não estava equilibrada (Entrevistada 04)

Como se observa por meio dos relatos acima, as dificuldades financeiras e a distância da família também se configuram como potencializadores das dificuldades acadêmicas.

- Conflitos nas relações interpessoais

Um dos motivos que influencia no surgimento do sofrimento psíquico, durante o período acadêmico, está relacionado aos conflitos nas relações interpessoais, principalmente entre pessoas desconhecidos, familiares, como relatado pelas entrevistadas:

[...] As diferenças por morar com uma pessoa desconhecida, e ir conhecendo a pessoa conforme ela ir morando com você. Aí teve briga, acabou afetando a faculdade, as minhas notas, porque eu comecei a ter as crises de pânico, eu ficava travada na cama e tudo mais. E elas não faziam nada assim pra ajudar, sabe? Não ligavam, então as poucas amigadas que eu tinha que me ajudavam, mas era difícil [...] (Entrevistada 02).

[...]eu me envolvi com pessoas que me magoaram, e aí eu me relacionava alguns, por exemplo, sabe com um menino hoje e idealizava tudo nele, dava errado, e me prejudicava na graduação (Entrevistada 01).

[...]Eu tenho problema de familiares, também com meus filhos, separação, tudo junto

[...]a diferença de idade [...]O meu desafio é mas está introduzida no na sala né, no grupo introduzir em cada grupo passei por duas turmas nesta turma me acolheu melhor, porque a primeira não me acolheu, não foi boa, e eu sinto que sempre é por causa da idade (Entrevistada 04).

Na universidade, o jovem depara-se com mudanças pessoais, familiares e sociais que têm repercussão direta em suas vidas. Ele é exposto às variadas situações que mobilizam seu sofrimento psíquico, tais como: afastamento do âmbito familiar, conflitos amorosos, adaptações às exigências impostas pelo meio acadêmico e expectativas diversas em relação ao futuro profissional. Todas essas mudanças poderão levar o jovem ao sofrimento psíquico e vir a comprometer seu processo de aprendizagem no início, meio ou fim do curso de graduação. Cada uma dessas fases é marcada por diferentes demandas que podem ajudar na compreensão da saúde mental desse grupo populacional (LIMA et al, 2021).

- Abordagem pedagógica dos professores inadequada

Outro motivo que influencia e contribui para o sofrimento psíquico dos estudantes está relacionado à abordagem pedagógica dos professores inadequada. Nesse ponto, os estudantes relatam que existe uma falta de sensibilidade e flexibilidade por parte de alguns professores, a qual contribui como um problema que dificulta o diálogo, o enfrentamento de adversidades e o desenvolvimento de ações dos estudantes de enfermagem. Esta situação relatada pelo estudante:

[...] era uma didática muito ruim, porque era aquela mesma didática de você enfiar um slide na gente e explicar de qualquer jeito ou uma professora que ela queria mostrar o papel de ser durona, agente teve professor que queria quase humilhar a gente na sala de aula, mostrar poder (Entrevistada 01).

O relacionamento entre professor-aluno pode favorecer ou não a saúde mental dos universitários. Eles buscam uma rede de apoio e um sentimento de pertencimento para lidar com as dificuldades a fim de se adaptarem com a realidade acadêmica. Entretanto, se existem impasses nas relações, isso pode gerar sofrimento. Esta

relação professor-aluno é resultado de influências históricas da educação tradicional, que têm como característica a centralidade do processo formativo no professor que reproduz a imagem de um ser incontestável e inquestionável, como o único possuidor do saber (LIMA et al, 2021).

Para desconstrução deste modelo, é necessário promover atitudes menos rígidas e retrógradas no ambiente acadêmico, como espaços de escuta para maior aproximação entre os universitários e os professores. O uso de metodologias ativas de ensino, também, permite que os universitários assumam a autonomia de seu processo de construção de aprendizagem (LIMA et al, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada para conhecer a percepção dos alunos do curso de Enfermagem sobre os desafios da vida acadêmica e sua relação com transtornos mentais, podemos constatar que os alunos enfrentam uma série de desafios, como alta carga de demandas da universidade, pressão por desempenho acadêmico, longas horas de estudo e a necessidade de equilibrar os estudos com outras demandas pessoais – como as questões financeiras e de mudança de residência. Esses desafios podem contribuir para o surgimento ou agravamento de transtornos mentais, como ansiedade, estresse e depressão.

Assim, a percepção dos alunos sobre esses desafios demonstra a necessidade de medidas de apoio e intervenção para promover a saúde mental dos estudantes de Enfermagem. Essas medidas podem incluir, por exemplo, o acesso a serviços de saúde mental e de apoio emocional. Além disso, são necessárias propostas que promovam um ambiente acadêmico mais saudável, que priorize o bem-estar dos estudantes e ofereça suporte para enfrentamento dos desafios inerentes à vida acadêmica no curso de Enfermagem - em especial aos estudantes que já apresentam e/ou apresentaram sintomas e situações que evidenciam sofrimento psíquico e emocional.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C. B. et al. Dificuldades vivenciadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação. **J. nurs. health**. 2019;9(3):e199306

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2011.

BAPTISTELLA, N. F.; FOGAÇA, F. F. S. (2017). Ansiedade de desempenho em estudantes de curso pre-vestibular. In: A. L. de Oliveira & P. F. de Castro. (Orgs) **Psicologia: Diversos Olhares** (pp. 390-401).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Normas para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Res. CNS n. 466/2012)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: abril de 2020.

CARLESSO, J.P.P. Os desafios da vida acadêmica e o sofrimento psíquico dos estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, e82922092, 2020.

COSTA, M.C., MOREIRA, Y.B. **Saúde Mental no contexto universitário**. DESPRO-SED2016-009.

DE OLIVEIRA, TOCHETTO, C.; DIAS, GARCIA C.A. Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos. **Psico**, v. 45, n. 2, p. 187-197, 2014.

Fonseca J. R. F .Calache A L S C, Santos M., RSilva R.M., MORETTO S A. **Associação dos fatores de estresse e sintomas depressivos com o desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem** • Rev. esc. enferm. USP 53 • 2019 • <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018030403530>

GOMES, C.F.M, JUNIOR, R.J.P., CARDOSO, J.V., SILVA, D.A. **Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2020 jan.-fev.;16(1):1-8.

LIMA, D. W. C. et al. Sofrimento psíquico dos universitários de enfermagem no contexto da vida acadêmica. **Rev. Enferm. UFSM**. 2021 [Acesso em: Anos Mês Dia]; vol.11 e 23:1-23. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769244220>.

MINAYO, M, C de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Ed. HUCITEC, 11 ed., 2008.

NEVES, M.C.C., DALGALARRONDO, P. **Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários**. J. bras. psiquiatr. vol.56 no.4, 2007.

RIOS, M.G.V., MASCARENHA, L.V.R., SOUZA, K.S., OLEBAR, D.M.C.R, PAIVA, M.C.E, SILVEIRA, A.O. **Adoecimento e sofrimento psíquico entre universitários: Estado da arte**. Revista Humanidades e Inovação, v.6, n.8, 2019.

ROCHA, E.S., SASSI, A.P. **Transtornos mentais menores entre estudantes de medicina**. Rev. bras. educ. med. vol.37 no.2, 2013.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia & saúde**. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. (8. ed.).

UFES – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. . [S.l: s.n.]. Disponível em: <<http://enfermagem.vitoria.ufes.br/>>. Acesso em: 31 março. 2020. , [s.d.].

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Fui convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada “DESAFIOS DA VIDA ACADÊMICA EM ENFERMAGEM E SUA RELAÇÃO COM SEUS TRANSTORNOS MENTAIS” sob a responsabilidade da aluna de graduação Meirielei Rufino Saracura , do Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal do Espírito Santo, que está sendo realizada sob a orientação da Professora Doutora Kallen Dettmann Wandekoken.

1- OBJETIVO DA PESQUISA

O objetivo do estudo é conhecer a percepção dos alunos do curso de Enfermagem sobre os desafios da vida acadêmica e sua relação com seus transtornos mentais.

2- PROCEDIMENTOS

Minha participação nesta pesquisa será em média de 30 minutos, em que será realizada uma entrevista em profundidade por meio de uma entrevista presencial. Apenas a aluna e a orientadora (Professora Dr^a. Kallen Dettman Wandekoken) desta pesquisa acessarão os dados. As entrevistas serão transcritas e analisadas sob sigilo, e os dados serão apresentados identificados por um número de participação, garantindo que os participantes não sejam identificados em suas falas.

RÚBRICAS

3- RISCOS E DESCONFORTOS

É possível que em algum momento da entrevista surja algum incômodo ao compartilhar informações pessoais. Nesse sentido, será assegurado o meu direito em recusar-se a manifestar-se sobre quaisquer tópicos que desejar. Outro risco será a possibilidade de quebra de sigilo, que será minimizado com a garantia da não quebra mediante a assinatura desse termo.

4-GARANTIA DE SIGILO DE IDENTIDADE

Serei identificado por um número de participação, que será conhecido apenas pelos pesquisadores. Nenhum resultado será reportado com identificação pessoal. Todos os cuidados serão tomados para a manutenção da minha identidade. Caso a pesquisa seja publicada o nome não será divulgado. A identidade permanecerá confidencial.

5-BENEFÍCIOS

Os resultados do estudo serão apresentados ao Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo e em eventos e publicações científicas, com intuito de aumentar as discussões sobre o tema proposto – porém, sempre garantindo o sigilo e a confidencialidade das informações.

6-RESSARCIMENTO FINANCEIRO

É do meu conhecimento que nenhuma ajuda financeira será concedida pela participação no estudo.

RÚBRICAS

7-DIREITO DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA E/OU RETIRADA DE CONSENTIMENTO

Entendo que não sou obrigado (a) a participar da pesquisa e que a recusa ou a desistência de participação em qualquer momento não acarretarão em nenhum tipo de penalidade ou prejuízo. Caso decida retirar meu consentimento, não serei mais contatado pelos pesquisadores.

8- GARANTIA DE INDENIZAÇÃO

Entendo que não será garantida indenização uma vez que a pesquisa não oferece riscos de dano que necessitem de indenização.

9-ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou necessidade de reportar alguma injúria ou dano relacionado com o estudo, eu devo contatar a aluna de graduação Meirielei Rufino Saracura, no número (27) 99738-1048 ou email: meirielirufino@hotmail.com. Posso também contatar diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa pelo telefone 3335 7326, e-mail cep.ufes@hotmail.com ou correio: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Prédio Administrativo do CCS, Av. Marechal Campos, 1468, Maruípe, CEP 29.040-090, Vitória - ES, Brasil. O CEP/CCS/UFES tem a função de analisar projetos de pesquisa visando à proteção dos participantes dentro de padrões éticos nacionais e internacionais. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 14h.

Declaro que entendo todos os termos acima expostos, como também, os meus direitos, e voluntariamente aceito participar deste estudo. Eu receberei uma via assinada desse termo de consentimento e rubricada em todas as páginas.

RÚBRICAS

Eu _____,
autorizo a utilização dos dados coletados nesta entrevista, os quais poderão ser utilizados posteriormente em publicações científicas referentes à área pesquisada. Estou ciente dos objetivos da pesquisa e dos possíveis encaminhamentos de análise desta.

_____.

Assinatura do voluntário

Na qualidade de pesquisadora responsável pela pesquisa “Desafios da vida acadêmica em enfermagem e sua relação com seus transtornos mentais”, eu, Meirieli Rufino Saracura, declaro ter cumprido as exigências do(s) item(s) IV.3 e IV.4 (se pertinente), da Resolução CNS 466/12, a qual estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

_____.

Assinatura do Pesquisador

Meirieli Rufino Saracura – meirielirufino@hotmail.com ou (27) 99738-1048

Vitória-ES, ____/____/____.

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UFES - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESPÍRITO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESAFIOS DA VIDA ACADÊMICA EM ENFERMAGEM E A RELAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS

Pesquisador: Kallen Dettmann Wandekoken

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 46871021.5.0000.5060

Instituição Proponente: Centro de Ciências da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.781.698

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa abordando alunos do oitavo período de enfermagem quanto a relação entre a vida acadêmica na área em saúde e os transtornos mentais vivenciados no curso, que possivelmente podem ter contribuído para sofrimentos psíquicos, gerando prejuízos aos universitários em diferentes âmbitos de suas vidas.

Objetivo da Pesquisa:

Conhecer a percepção dos alunos do curso de Enfermagem sobre os desafios da vida acadêmica e sua relação com transtornos mentais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: É possível que em algum momento da entrevista surja algum incômodo ao compartilhar informações pessoais. Nesse sentido, será assegurado o meu direito em recusar-se a manifestar-se sobre quaisquer tópicos que desejar. Outro risco será a possibilidade de quebra de sigilo, que será minimizado com a garantia da não quebra mediante a assinatura desse termo. **Benefícios:** Os resultados do estudo serão apresentados ao Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo e em eventos e publicações científicas, com intuito de aumentar as discussões sobre o tema proposto – porém, sempre garantindo o sigilo e a confidencialidade das informações.

**UFES - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESPÍRITO**



Continuação do Parecer: 4.781.698

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto apresentada e assinada.

Projeto principal apresentado.

Cronograma de execução apresentado.

Orçamento financeiro apresentado.

TCLE e Termo de Sigilo apresentado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Como não há pendências, salvo melhor juízo, recomendo a aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1750737.pdf	17/05/2021 09:14:32		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Arquivoprojeto.pdf	17/05/2021 09:13:23	Kallen Dettmann Wandekoken	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	17/05/2021 09:13:09	Kallen Dettmann Wandekoken	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	17/05/2021 08:58:19	Kallen Dettmann Wandekoken	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VITÓRIA, 15 de Junho de 2021

Assinado por:
Maria Helena Monteiro de Barros Miotto
(Coordenador(a))